



**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA DE ANTROPOLOGIA**

**Trabalho de Culminação de Estudos
Influência dos pais e encarregados de educação na construção
do sucesso escolar: uma análise a partir da Escola Primária
Completa de Albazine, Cidade de Maputo.**

Candidata: Selma Alberto Tembe

Supervisor: Danúbio Lihaha

MAPUTO

Maputo, Fevereiro de 2022

**Influência dos pais e encarregados de educação na construção do
sucesso escolar: uma análise a partir da Escola Primária Completa de
Albazine, Cidade de Maputo.**

Candidata

Selma Alberto Tembe

Trabalho de culminação de curso na modalidade de projecto de pesquisa
apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura
em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane.

O supervisor

O presidente

O oponente

Maputo, Fevereiro de 2022

Declaração

Declaro que este Projecto de pesquisa é original. Que o mesmo é fruto da minha investigação, e declaro que estão indicadas ao longo do trabalho as referências, as fontes de informação por mim utilizadas para a sua elaboração. Declaro ainda que, o presente trabalho nunca foi apresentado anteriormente na íntegra ou parcialmente para obtenção de qualquer grau académico.

Assinatura

Selma Alberto Tembe

Maputo, Fevereiro de 2022

Dedicatória

Dedico este trabalho em memória do meu pai, Alberto Doença Tembe e minha mãe Eva Elias Mucavele.

Agradecimentos

A realização de um trabalho de culminação de curso é um desafio estimulante, mas de difícil concretização, porque durante o período de realização deste trabalho, revelou-se uma tarefa árdua, exigente e complexa. Entretanto, a concretização do mesmo só foi possível com a colaboração e apoio de pessoas e instituições a quem presto a minha gratidão.

Em primeiro lugar, desejo exprimir o meu agradecimento à Deus pelo dom da vida, de seguida, agradeço ao Danúbio Lihaha, orientador deste projecto de pesquisa pelas correcções, sugestões, incentivos, confiança, conselhos e disponibilidade em todos os momentos da pesquisa. Aos docentes do Departamento de Arqueologia e Antropologia que incansavelmente contribuíram para a minha formação: Emídio Gune, Danúbio lihaha, Elísio Jossias, Hélder Nhamaze, Alexandre Mate, Sandra Manuel, Sónia Seuane, Esmeralda Mariano e Margarida Paulo.

Aos funcionários da Escola Primária Completa de Albasine, que incansavelmente despenderam o seu tempo para ajudar-me. O meu agradecimento vai para o Professor Rafael dos Santos, a Professora Mária da Conceição aos Pais e Encarregados de Educação.

Aos meus colegas da turma de Antropologia 2016, em especial, Benedito Mussa, Rosa Pedro Vicente, Sérgio Fernando Mabjaia, Francisco Jacinto Cossa, Salomão Manuel Nicasse e Ricardo Cupussa.

De igual modo, agradeço ao meu esposo pela paciência e atenção Filimão Mabjaia ao meu irmão Leonel Pindula, Célio Alberto Tembe pelo apoio moral e financeiro e a minha irmã Dércia Alberto Tembe, pois ela tem sido mãe para os meus filhos, a minha irmã Kátia das Dores pelo apoio moral e financeiro e os meus filhos Ellen, Edmilson e Ivan.

Lista de Acrónimos e Siglas

CMCM - Conselho Municipal da Cidade de Maputo

EPCA - Escola Primária Completa de Albasine

DAA - Departamento de Arqueologia e Antropologia

HCM - Hospital Central de Maputo

INAS - Instituto Nacional de Acção Social

MINEDH - Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

RESUMO

Este trabalho analisou a influência dos pais e encarregados de educação no processo de construção de sucesso dos alunos. Como metodologia optamos pelo método etnográfico, realizado na Escola Primária Completa de Albazine, no Bairro de Albazine em Maputo, com recurso as técnicas de observação directa, conversas informais e entrevistas semi- estruturadas com os Pais e encarregados de educação, alunos e professores.

A conclusão do trabalho mostra que os educandos que os pais e encarregados de educação apoiavam, providenciavam material didáctico, ajudavam na realização de actividades escolares, dialogavam e visitavam a escola, seus educandos apresentavam um bom desempenho escolar em termos de resultados nas avaliações, mas os educandos que apresentavam fraco desempenho escolar eram aqueles que não se beneficiavam de apoio dos pais nas actividades escolares.

Neste contexto quanto maior for o apoio e participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem, maior será o sucesso escolar dos educandos. As conclusões mostram ainda que os pais e encarregados de educação influenciavam no processo de construção de sucesso escolar de educando com base na garantia de alimentação, contratação de explicadores particulares e acompanhamento diário das tarefas escolares.

Palavras-chave: *Influência dos pais, desempenho escolar.*

Índice

Declaração.....	III
Dedicatoria.....	IV
Agradecimentos.....	IV
Lista de Acrónimos e Siglas.....	VI
RESUMO.....	VII
1.1. Objectivo geral.....	3
1.2. Objectivos específicos.....	3
1.3. Justificativa.....	4
2. Revisão de Literatura.....	5
2.1. Problemática e pergunta de partida.....	11
3. Enquadramento teórico e conceptual.....	12
3.1. Quadro teórico.....	13
3.2. Conceitualização.....	14
3.2.1.Educação.....	14
3.2.2. Influência dos pais e encarregados de educação.....	16
3.3.3. Sucesso Escolar.....	17
4. Procedimentos Metodológicos.....	18
4.1 Técnicas de Recolha de Dados.....	18

4.2 Etapas da Realização da Pesquisa.....	19
4.3 Constrangimentos na elaboração e sua superação.....	21
5. Apresentação e discussão dos resultados da pesquisa.....	23
5.1. Localização e caracterização dos contextos de pesquisa.....	23
5.1.1. Centro de Explicação São José.....	25
5.1.2. Perfil dos participantes.....	25
5.2 Lógica de interacção entre filhos, pais e professores no processo de ensino.....	28
5.3 Representação social sobre o sucesso escolar.....	35
5.4. Factores que influenciam o desempenho escolar dos alunos.....	40
6. Considerações finais.....	45
7. Referências Bibliográficas.....	47

1. Introdução

A presente pesquisa constitui um trabalho realizado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Antropologia, no Departamento de Arqueologia e Antropologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane. O objectivo principal do trabalho é analisar a influência dos pais e encarregados de educação no desempenho escolar. A Análise foi feita a partir da escola primária completa de Albasine, cidade de Maputo.

Para a realização do trabalho recorreremos à revisão de literatura e recolha de dados na Escola Primária Completa de Albasine, no Bairro de Albasine em Maputo, com recurso às técnicas de observação directa, conversas informais e entrevistas semi-estruturadas com os Pais e encarregados de educação, alunos e professores.

Para analisar a influência dos pais e encarregados de educação no desempenho escolar. Recorreu-se à teoria construtivista de Piaget como teoria basilar coadjuvado por interacionismo simbólico.

O argumento principal deste trabalho demonstra que o desempenho escolar dos alunos da EPC de Albasine é influenciado pelos pais e encarregados de educação que, prestam apoio incondicional (fornecimento de material didáctico, resolução de exercícios ou trabalhos de casa, contratação de explicadores particulares e fornecimento de uniforme escolar) e procuram dialogar com a direcção com vista a conhecer o aproveitamento pedagógico dos alunos. Assim, nota-se que quanto maior o apoio dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem, melhor será o desempenho escolar dos alunos.

O trabalho está organizado em seis capítulos, nomeadamente: a introdução; de seguida apresento a Revisão de literatura; no terceiro capítulo, apresentamos o Enquadramento Teórico e conceptual; o quarto capítulo é

relativo aos Procedimentos Metodológicos usados para a realização do trabalho. No quinto capítulo, apresentamos os resultados da pesquisa e finalmente no sexto e último capítulo temos as considerações finais e as Referencias Bibliograficas.

1.1. Objectivo geral

- Compreender a influência dos pais e encarregados de educação na construção de sucesso escolar dos alunos da Escola Primária Completa de Albasine.

1.2. Objectivos específicos

- Identificar as lógicas das interações entre filhos, professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Escola Primária Completa de Albasine;
- Descrever os diferentes contextos aos que os alunos recorrem para ter um desempenho escolar positivo para além da Escola Primária Completa de Albasine;
- Descrever os factores que condicionam o envolvimento dos pais e encarregados de educação na construção do desempenho escolar dos alunos da escola primária completa de Albasine.

1.3. Justificativa

Esta pesquisa enquadra-se no âmbito da Antropologia da Educação e Cultura, por ser uma disciplina que procura compreender múltiplas formas de escolarização e os factores que influenciam nela, como aponta Percheron (1981) que certas atitudes em relação à educação dos filhos, variam não tanto em função da classe, mas, sim, de outros factores mais ou menos independentes em relação à divisão de classes. Assim, a escola valoriza e cobra não apenas o domínio de um conjunto de referências culturais e linguísticas, mas, também, um modo específico de se relacionar com a cultura e o saber.

Esta pesquisa é importante porque permite demonstrar a dinâmica interna de cada família, as relações de interdependência social e afectiva entre seus membros, para se entender o grau e modo como os recursos fornecidos pelos pais e encarregados de educação influenciam na construção do desempenho escolar dos filhos.

2. Revisão de Literatura

Neste capítulo, interessa-nos analisar a literatura sobre desempenho escolar. A temática do desempenho escolar, tornou-se num problema de investigação em diferentes campos do saber, nas ciências sociais, em geral, e, cada uma com suas abordagens específicas. A antropologia não fugiu à regra, uma vez que esta interessa-se pela educação dada a sua intrinsecamente ligação à cultura. É através da educação que os alunos adquirem valores, regras e normas que contribuem no desempenho escolar.

Na revisão de literatura sobre o desempenho escolar, pude extrair três perspectivas. A primeira perspectiva, explica que o desempenho escolar depende das capacidades biológicas e psicológicas herdadas pelos alunos (Pereira 2005). A segunda perspectiva, defende que o desempenho escolar depende da classe social da qual os alunos fazem parte. (Carreher 1993; Patto 1997; Benavente e Correia 1980; Bourdieu (1975). E por fim, a terceira perspectiva explica que o rendimento escolar dos alunos depende do afecto e carinho que os pais dedicam aos alunos e aos estudos destes.

(Chechia e Andrade 2005; Carvalho 2000 e Francisco 2012).

Um dos autores que defendem a primeira perspectiva, segundo a qual, o desempenho escolar depende das capacidades biológicas e psicológicas é, Pereira (2005). Segundo este autor, a escola e o processo educativo eram colocados à margem da equação, por serem considerados independentes e objectivos. Assim, o aluno com maior probabilidade de ter melhor desempenho escolar, seria aquele que alcance os objectivos do sistema educacional e herdasse os atribuídos biopsicológicos da família e, por sua

vez, materializasse em habilidades intelectuais, como por exemplo, habilidade linguística, racionalidade de operação de cálculos matemáticos e a habilidade de escrita e leitura.

A segunda perspectiva de análise, sugere que o desempenho escolar é influenciado pela classe social dos alunos. Essa perspectiva é representada por Carreher (1993), Carreher (1993); Patto (1997); Benavente e Correia (1980); Bourdieu (1975) e Mendonça (2007).

Carreher (1993) assevera que desenvolveu estudos em escolas públicas e privadas na cidade do Recife. Esses estudos apontam que, as crianças que frequentavam ambas escolas, possuíam desempenhos escolares diversificados, porque habitavam em diferentes contextos.

A pesquisa de Carreher (1993) olha o meio geográfico (as diferenças entre meio rural e urbano) como sendo factor determinante no desempenho escolar. Assim, os alunos considerados bons ou excelentes eram de zonas urbanas. A identidade social desses alunos, era também tomada em consideração nas avaliações, independentemente do desempenho escolar que estes obtinham.

Portanto, pode-se compreender também que no mesmo período do século XX o sucesso escolar era explicado através da origem social e familiar dos alunos além das disparidades de ordem material e pedagógica entre as escolas públicas e privadas.

Os estudos desenvolvidos nos anos 60/70, em particular pelos antropólogos norte americanos, apontam que os problemas das desigualdades sociais e da escolarização necessitam de algumas correcções. Um dos autores que sustenta esta perspectiva é Patto (1997). Segundo o autor (1997:282), o desempenho escolar é influenciado pelos factores extra-escolares, onde, as

características psicológicas das crianças pobres eram associadas a falta de artefactos culturais e de estímulos que pudessem favorecer o desenvolvimento da prontidão para a aprendizagem escolar. Para Patto (1997:283) a causa principal do mau desempenho escolar, encontrava-se no aluno. Assim, a solução para suprir o problema, seria tratado pela escola, cuja função seria compensar as deficiências do aluno resultantes da sua diferença cultural.

O aluno proveniente das classes dominadas não encontra na escola padrões culturais que sejam os seus. Seu comportamento é avaliado em relação a um modelo de comportamento da classe dominante. Ele sofre marginalização cultural, não por deficiências intelectuais ou culturais, mas porque ele é diferente dos alunos provenientes da classe dominante, como afirma a ideologia das diferenças culturais (Patto 1997).

De acordo com Benavente e Correia (1980:21) o funcionamento escolar é encarado como o principal agente de transformação dos alunos, o que faz com que a escola seja pressionada para assumir um papel cada vez mais decisivo na preparação dos alunos para vida activa. Neste contexto, a escola passa de um instrumento utilizado por classes dominantes para garantir a reprodução social.

Nessa vertente, podemos compreender que no plano social alguns pensadores deste fenómeno social e educacional, mostram que as desigualdades escolares estão ligadas à origem social e não só aos obstáculos económicos, mas também aos obstáculos culturais. Entretanto, esta ideia acente na teoria de reprodução social apresentada por Bourdieu (1975), onde a escola avalia as competências dos indivíduos segundo as normas propostas pelas classes dominantes.

Outro autor que simpatiza com esta perspectiva de análise é Bourdieu (1975), Que privilegia os mecanismos culturais como factores explicativos das desigualdades no aproveitamento dos alunos. Os alunos provenientes do status sociais desfavorecidos, não possuem o capital cultural, sendo-lhes estranho o meio escolar.

O que inevitavelmente será conducente não apenas para o mau desempenho, mas também para a exclusão da escolar e, conseqüentemente, à exclusão social.

Nesta óptica, encontramos Mendonça (2007) que explica que o desempenho escolar é determinado por razões sociais, em que a família, o meio e o *status* sócio-cultural estão na sua origem. As diferenças de aproveitamento não advêm exclusivamente das desigualdades económicas, pois existem outros aspectos culturais e familiares que influenciam para um melhor desempenho escolar dos alunos. A autora descreve estas diferenças referindo que, as zonas degradadas estão ligadas à condições disfuncionais, quer de vizinhança, quer da qualidade dos alojamentos pouco propícios à aquisição de hábitos culturais e de estudo, relacionadas com as exigências do sistema de ensino. O inverso acontece nos bairros mais abastados, onde as boas práticas e as normas de convivência estão de acordo com os processos de escolarização (Mendonça, 2007).

A segunda perspectiva de análise, explica a notória diferença no desempenho escolar dos alunos de classes sociais distintas, onde, os alunos de classes dominantes apresentam melhor desempenho escolar do que os alunos provenientes das classes dominadas.

No entanto, esta perspectiva é incapaz de explicar como alguns alunos mesmo provenientes de classes sociais desfavorecidas conseguem ter um bom desempenho escolar.

A terceira perspectiva de análise, defende o carinho, o afecto e preocupação dos pais como factor determinante no rendimento escolar do aluno. Neste debate encontramos autores como Chechia e Andrade (2005); Carvalho (2000) e Francisco (2012).

Chechia e Andrade (2005) analisaram a relação entre a família e o desempenho do aluno do ponto de vista da percepção dos pais sobre a escolarização. O estudo indicou que factores familiares contribuem para o bom desempenho escolar dos alunos, tais como: o tipo de relação estabelecida entre pais e filhos, a preocupação e o interesse dos pais pelos estudos dos filhos e apoio as tarefas dos filhos.

Carvalho (2000) advoga que a política neo-liberal da escola, tem cobrado a participação dos pais na gestão da escola e na ajuda aos deveres de casa. Tanto no Brasil como nos Estados Unidos, essa política não considera a relação entre os modelos de organização curricular e de ensino e a estrutura familiar. Bem como, a responsabilidade sobre a educação da criança.

A escola deseja encontrar uma estrutura familiar padrão, aquela cuja mãe é presente durante o tempo em que o filho está em casa e, sempre pronta para ajudá-lo. E o pai, interessado no rendimento da aprendizagem. Muitas das famílias dos alunos, as mães trabalham fora o dia todo, não possuem formação escolar para o devido acompanhamento ou um simples interesse em participar na vida escolar de seu filho. Os pais não se interessem muito pela rotina escolar e na maioria dos casos, os pais são divorciados, cada um sempre muito ocupado em como gerar uma renda e não dispendo de tempo para acompanhar o filho.

Assim, o bom aluno distingue-se pela sua postura em relação à educação, apresentando capacidade de concentração, disciplina e perseverança.

Segundo Francisco (2012), participação dos pais na vida escolar dos filhos contribuir Para ampliar características como a capacidade de concentração, disciplina e presença dos alunos. Essas características ajudam a estudar e aprender. Assim, quanto mais activo os pais se apresentarem, maior a probabilidade de o filho tirar boas notas e terminar um curso com sucesso.

A terceira perspectiva de análise, demonstra que independentemente das capacidades cognitivas herdadas dos pais (primeira perspectiva) ou da classe social dos alunos (segunda perspectiva) alguns alunos conseguem alcançar um bom desempenho escolar. Mas para concretizar desse objectivo é necessário uma atenção por parte dos pais e encarregados de educação que, procuram participar activamente dos estudos dos seus educandos.

Sendo assim, analisada a literatura, constatou-se que o estudo é pertinente para uma abordagem antropológica, porque desde que entrou em vigor a temática do rendimento escolar, passou a ser associada à diferentes aspectos, tais como: sociais, culturais, políticos, psicológicos, pedagógicos e económicos dos intervenientes que compõem o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, apesar de existirem vários estudos que abordam sobre o assunto, poucos deles abordam sobre a influência dos pais e encarregados de educação no processo de construção do desempenho escolar.

2.1. Problemática e pergunta de partida

O desempenho escolar dos alunos é um dos assuntos discutidos no campo educacional. Ele reúne uma grande complexidade social, política e sociocultural das famílias. Entretanto, esta temática foi acompanhada por

quatro linhas de abordagens, nomeadamente: biológica, de carência cultural e de reprodução social. Assim, cada linha de abordagem mencionada anteriormente apresenta pontos fortes e pontos fracos sobre a mesma temática.

A primeira linha de abordagem é designada por abordagem biológica. Esta abordagem é baseada nos pressupostos da biologia social e da psicologia. Esta busca explicações para desempenho escolar, sustentando que é o desempenho escolar que depende das características biológicas, onde o aluno que tivesse o melhor desempenho na escola herdava os característicos psicológicos dos seus familiares (...). Portanto, esta linha de abordagem deixa de lado as questões culturais e sociais que influenciam o desempenho escolar dos alunos.

Enquanto que a segunda linha de abordagem conhecida por carência cultural explica que, o desempenho escolar é condicionado por meio sócio-cultural. Esta linha de abordagem, surge a partir da década de setenta e foi influenciada pelos antropólogos funcionalistas que defendiam a ideia segundo a qual, as pessoas que não alcançam êxito na escola, seriam de uma subcultura diferente da classe média, na base da qual estariam subjacentes os programas escolares. Para esta linha de abordagem, o foco dos problemas era deslocado do individual para o cultural.

Assim sendo, influenciava as disposições escolares adquiridas no ambiente e nas relações familiares.

A terceira e última linha de abordagem é denominada abordagem de reprodução social, segundo a qual, o desempenho escolar torna-se uma questão fundamental para as famílias. Ao mesmo tempo, as famílias preocupam-se cada vez mais com o desabrochar e a felicidade dos seus filhos, esperando que a escola os discipline sem os anular e os instrua sem os

privar da sua infância. Consequentemente, a escola é com frequência, atentamente vigiada pelos pais que lhe confiam a escolarização e edificação dos seus filhos.

Neste contexto, o MINEDH a partir da Lei 4/83, de 23 de Março introduziu o Sistema Nacional de Educação e nove anos mais tarde, viria a ser reajustado pela Lei no 6/92, de 6 de Maio, com vista a adequá-lo, do ponto de vista pedagógico e organizacional, a nova conjuntura política, económica e social do Mundo e, em particular, Moçambique.

Assim, o MINEDH por sua vez, empreendeu esforços no sentido de expandir a rede escolar e passou a permitir a participação de outras entidades, incluindo comunitárias, cooperativas, empresarias e privadas no processo educativo.

Apoiando-me na revisão da literatura sobre o desempenho escolar e, na problematização do mesmo assunto, pretendo adoptar a lógica sócio-cultural sobre a construção de um bom desempenho escolar dos alunos, porque esta irá nos permitir responder a seguinte pergunta de partida: *como é que os pais e encarregados de educação influenciam no desempenho escolar dos seus educando?*

3. Enquadramento teórico e conceptual

Neste capítulo, apresento as teorias capazes de explicar os resultados da pesquisa e os conceitos usados no trabalho.

3.1. Quadro teórico

Para analisar a influência dos pais e encarregados de educação no desempenho escolar, recorreu-se à teoria construtivista de Piaget como teoria basilar coadjuvada por interacionismo simbólico. O construtivismo na

vertente de Piaget, rompe com o modelo tradicional de educação que defendia o ensino centrado no professor, onde, o desempenho escolar era condicionado pelas práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor.

O construtivismo advoga que o conhecimento é um produto da actividade subjectiva e, como tal, só pode ser concebido como conhecimento de uma pessoa, ou seja, cada pessoa constrói o seu próprio conhecimento. (Derisso, 2010:56).

Neste contexto, podemos compreender que a questão da construção de conhecimento, do desempenho escolar e das práticas pedagógicas, variam de acordo com as experiências e expectativas de cada indivíduo.

Segundo abordagem de Piaget, o ser humano não nasce inteligente, e, também, não é totalmente moldado pela força do meio, pelo contrário, interage com o meio e responde aos estímulos de acordo com o seu desenvolvimento orgânico, analisando, organizando e construindo o seu conhecimento (Leão, 1999).

O interacionismo simbólico constitui uma perspectiva teórica que possibilita a compreensão do modo como os indivíduos interpretam os objectos com os quais interagem e como tal, o processo de interpretação conduz ao comportamento individual em situações específicas.

Portanto, é também uma das abordagens mais potencialmente adequada para analisar os processos de socialização e também para o estudo da mobilização de opiniões, comportamento, expectativas e exigências sociais. (De Carvalho et al 2010).

Ao recorrer à esta perspectiva, permitiu-nos analisar o papel atribuído aos pais e encarregados de educação no desempenho escolar dos alunos.

3.2. Conceitualização

Neste subtítulo, interessa-nos definir os conceitos-chave que usamos para a materialização deste trabalho. Encontram-se articulados os seguintes conceitos e termos: educação, influência dos pais e encarregados de educação e sucesso escolar.

3.2.1. Educação

De acordo com Durkheim (1992), a educação é a acção exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social, tendo por objectivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de talentos físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente se destine.

Ainda segundo Durkheim (1992), a educação é um processo de socialização que integra os indivíduos no contexto social, e por essa razão, varia segundo o tempo e o meio.

Apesar da abordagem Durkheimiana sobre a educação não se encaixar com as exigências actuais, no que tange ao processo de ensino e aprendizagem, deixa transparecer a ideia de que qualquer processo educativo está imbuído no poder.

Por sua vez, Bourdieu (1992), aponta que educação é uma das principais instituições por meio da qual se mantêm e se legitimam os privilégios sociais. A educação constitui um direito fundamental de cada cidadão e, é o instrumento central para a melhoria das condições de vida e a elevação do nível técnico-científico dos trabalhadores. Ela é o meio básico para a compreensão e intervenção nas tarefas do desenvolvimento social na luta pela paz e reconciliação nacional.

Diferentemente de Bourdieu (1992), Webber (1982) afirma que a educação é o instrumento que propicia ao homem a preparação necessária para o exercício de actividades funcionais adequadas às exigências das mudanças ocasionadas pela racionalização que o homem irá se deparar socialmente. Neste sentido, a educação torna-se o meio determinante de estratificação social, uma forma distinta onde, busca-se obter privilégios sociais.

A educação constitui exactamente um dos meios usados pelos indivíduos que exercem cargos hierarquicamente de maior posição para propiciar crescimento e manutenção de seu status.

Webber (1982), salienta que a educação é um importante instrumento na “selecção social” por proporcionar o sucesso do indivíduo. Para Weber (1982), a educação é um recurso que promove a selecção social e possui fins diferentes de acordo com a forma de dominação existente numa referida sociedade.

Vale ressaltar que, a dominação ocorre em diferentes instituições, inclusive na escola.

A educação participada, conforme Diogo (1998), pressupõe o respeito pelas diferentes culturas presentes na instituição escolar. Tal como defendem Hohmann e Weikart (1997), Há que conhecer as origens sócio-culturais dos alunos e trabalhar, tendo essa particularidade em atenção. Trata-se, conseqüentemente, de privilegiar uma concepção de participação familiar que considere as necessidades, os valores, as práticas educativas e as dinâmicas internas próprias de cada família, numa perspectiva de respeito pela pessoa, pela sua cultura e pelas suas percepções particulares (Diogo, 1998:73), perante este contexto, o autor aponta que a negociação e a concertação como duas abordagens /estratégias a privilegiar.

3.2.2. Influência dos pais e encarregados de educação

Segundo Marques (2000), a influência dos pais e encarregados de educação refere-se à todas as formas de relacionamento entre a escola e os pais, que exige a participação na tomada de decisões. De acordo com a tipologia de Joyce Epstein, a influência dos pais inclui a troca de informações e o apoio aos filhos na realização das actividades escolares.

Esta expressão designa formas de relacionamento superiores entre a escola e os pais, nomeadamente: a participação dos pais nos órgãos de gestão escolar e nas associações de pais.

Marques (2000), aponta que o nível de relacionamento ainda não está generalizado em todas as escolas públicas, embora a legislação escolar permita a participação de representantes dos pais no conselho da escola e no conselho pedagógico. O autor, acrescenta, dizendo que, participar é tomar parte na vida da comunidade, onde cada membro é chamado a cooperar de acordo com a função que desempenha e, também de acordo com as suas possibilidades na formação dos seus filhos.

3.3.3. Sucesso Escolar

Na definição formal dos sistemas de ensino, o bom desempenho escolar é tido como o cumprimento efectivo pelos alunos dos currículos, estabelecidos pelas instituições de ensino em tempo integral. Esta definição permite compreender que o sucesso é a concretização dos objectivos académicos estabelecidos pela escola em tempo integral, mas, ao centrar-se nos aspectos académicos deixa de lado os aspectos extra-académicos mobilizados no sucesso escolar (Afonso, 2016 e Carvalho, 2000).

Com uma definição diferente a dos sistemas formais de educação, Tavares e Santiago (2011) referem que o sucesso escolar é a razão entre o objectivo

que se pretende conseguir e o resultado efectivamente conseguido. Este conceito permite compreender que o aluno ao realizar efectivamente os seus objectivos de conteúdo académico ou extra-pedagógico na escola, alcança ou não o sucesso na escola.

4. Procedimentos Metodológicos

A obra de um antropólogo não se desenvolve, portanto, linearmente ela revela mudanças etnográfico-teóricas que resultam não apenas do tipo de escrita que sempre foi energizada pela experiência do campo mas também do momento específico da carreira de um pesquisador em determinado contexto histórico e a partir de peculiaridades biográficas. (Peirano, 1995)

Para a materialização deste trabalho, optamos pelo método etnográfico por duas razões:

- a primeira por ser um método que possibilitou o processo de captação dos significados, interações e regras partilhados pelo grupo de indivíduos que fazem parte de um determinado contexto cultural, e a segundo, por ser um método que ofereceu estratégias analíticas para o procedimento de recolha de dados e sistematização do papel dos pais e encarregados de educação no processo de construção do desempenho escolar dos alunos. Apesar deste método ser considerado

como a tradução de uma experiência pessoal para a forma textual (Geertz, 2002), este método ganhou *status* especial na materialização deste trabalho de pesquisa.

4.1 Técnicas de Recolha de Dados

Como técnicas de recolha de dados, para este trabalho, foram usados as seguintes: as conversas informais, as observações directas e as entrevistas semi- estruturadas. Estas técnicas permitiram conhecer as experiências dos pais e encarregados de educação e dos próprios alunos no processo de escolarização.

As conversas informais consistem em manter conversas com os participantes do estudo para compreender melhor como de que forma procuram contribuir para o desempenho escolar dos seus filhos. As observações directas consistem em observar as actividades dos alunos e professores na escola com o proposito de compreender as atitudes e práticas dos alunos em relação ao aprendizado e aos deveres de casa.

As entrevistas foram adoptadas para melhor esclarecimento dos dados recolhidos nas observações e nas conversas informais.

4.2 Etapas da Realização da Pesquisa

O trabalho foi realizado em três momentos.

O primeiro consistiu na pesquisa documental realizada nas bibliotecas Barzão Mazula e do Departamento de Arqueologia e Antropologia onde, consultei obras sobre o assunto e na sala de aula onde tive oportunidade de partilhar algumas ideias sobre o papel dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem, especialmente, na disciplina de

Introdução ao Método Etnográfico. Este primeiro momento durou seis meses contando a partir do mês de Outubro de 2019 a mês de Março de 2020.

O segundo momento foi de pesquisa etnográfica de carácter exploratório, que tinha como objectivo captar as narrativas e as práticas partilhadas no contexto escolar e familiar; conhecer os factores que influenciam os pais e encarregados de educação a participar activamente no desempenho escolar dos alunos. Neste momento, conversei com os alunos, professores, pais e encarregados de educação, portanto, além destes actores mencionados, também, conversei com explicadores que ofereciam serviços de explicação ao domicílio e frequentei diferentes centros de explicações. Este momento iniciou no mês de Junho e terminou no mês de Novembro de 2020.

A conversa com os participantes da pesquisa durava 15 minutos e às vezes dependia da disponibilidade do participante, também, o próprio participante escolhia espaço para conversar. Com recurso à escolha do espaço acabei conhecendo os locais que os participantes frequentam para receberem explicações extra-escolares e as próprias casas. Nesta caminhada, também, realizei entrevistas nos locais de trabalho dos pais e encarregados de educação no período entre as 12 horas às 13 horas, porque era um dos períodos em que os participantes estavam disponíveis para as conversas que em média 45 minutos. Enquanto que, os pais e encarregados de educação que desenvolviam actividade agrícolas, de pesca e comércio, a entrevista decorria no período das 18 horas às 20 horas e tinha a duração média de 20 minutos.

O terceiro momento culminou com o processo de análise, tratamento e organização dos dados. Este momento envolveu três meses, nomeadamente: Setembro, Outubro e Novembro de 2021. Entretanto, antes de dactilografar o

projecto, transcrevia os dados (entrevistas, conversas e as observação no campo).

Durante este período de trabalho de campo, usei técnica de observação e entrevista. A partir destas técnicas, observei aulas durante três meses das 08h:35minutos às 10h:00 horas, especialmente, as terças e quintas-feiras. No total, assisti 27 aulas e conversei com 19 participantes, dos quais, 9 pais e encarregados de educação, 7 alunos e 5 professores. Portanto, trabalhei com 9 homens e 10 mulheres que possuíam uma faixa etária que variava entre 12 anos e 56 anos de idade.

4.3 Constrangimentos na elaboração e sua superação

No processo de recolha de dados, enfrentei três constrangimentos. O primeiro constrangimento, estava relacionado com ao acesso aos participantes, as instituições onde os pais e encarregados de educação dos alunos trabalhavam.

Para ultrapassar os constrangimentos acima mencionados, fui apresentar a declaração que identificava-me como estudante da Universidade Eduardo Mondlane às estruturas do bairro, à direcção da escola e expliquei o objectivo da pesquisa. Na explicação, deixaram ficar o termo de consentimento, principalmente, no momento de uso de gravador. A partir do termo de consentimento, os participantes aceitavam ou recusavam-se à participar do presente projecto de pesquisa.

Outro constrangimento surgiu quando dirigi-me ao círculo do bairro de Albasine, a busca de fontes escritas sobre histórico do bairro de Albasine. Ao chegar ao círculo, o Secretário do Bairro recusou-se a fornecer informações escritas, alegando que não era permitido fornecer a um estudante este tipo de informação. Por conta desta situação, recorreremos a realização de entrevistas

com o Secretário do bairro como forma de obter informação que necessitava, tendo concordado em participar da entrevista consegui ter os dados sobre o histórico do bairro de Albasine.

O último constrangimento estava relacionado ao advento da pandemia do corona vírus, em Moçambique, onde o governo declarou o Estado de Calamidade pública. A partir desta situação, as escolas foram encerradas e a modalidade de funcionamento alterou-se definitivamente. Assim, foram criadas novas regras e cuidados que tinham como objectivo a prevenção da pandemia. Neste contexto, fui obrigada a paralisar o projecto durante seis meses. Para ultrapassar esta situação infiltrei-me no grupo de sociabilização criado no Departamento de Ensino Básico do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, onde, a missão era de passar nas escolas primárias e conversar com os professores, alunos, pais e encarregados sobre as novas formas de ensino e aprendizagem. A partir deste grupo recolhi narrativas de diferentes actores que colaboraram para o bom desempenho das crianças.

5. Apresentação e discussão dos resultados da pesquisa

Neste capítulo, interessa-nos descrever, analisar e interpretar os resultados de campo, com vista a responder os objectivos traçados nesta pesquisa, compreender as percepções e representação sociais associadas à influência dos pais e encarregados de educação na construção do desempenho escolar dos alunos da Escola Primária Completa de Albasine.

A partir do objectivo acima mencionado, organizamos os resultados da pesquisa em quatro (4) subsecções, onde na primeira secção apontamos a localização da Escola Primária Completa de Albasine e Centros de Explicação; na segunda secção, apresentamos o perfil dos participantes do estudo; na terceira secção, analisamos as lógicas de interacção entre filhos, professores e encarregados de educação no processo de ensino; Na quarta secção, apresentamos os factores que condicionam o desempenho escolar dos alunos e, por últimos, identificar as lógicas das interacções entre filhos, pais e encarregados de educação no desempenho escolar dos alunos da Escola Primária Completa de Albasine.

5.1. Localização e caracterização dos contextos de pesquisa

A escola primária Completa de Albasine está localizada na Avenida Dom Cardeal Alexandre, em frente do círculo do Albasine, Aproximadamente 5 metros do terminal dos transportes públicos. Geograficamente, o bairro de

Albasine pertence ao Município de Maputo, na província de Maputo, em Moçambique. O mesmo é limitado a sul pelo bairro Costa do sol, a norte pelo Distrito de Marracuene, a oeste pelo Oceano Índico e a este, pelo Distrito Municipal KaMubukwane.

De acordo com o censo de 2007, o bairro de Albasine possuía cerca de 16.000 habitantes, mas, com a expansão, construção da Estrada Circular e reassentamentos resultantes de ocupações esporádicas da população pode ter duplicada. De acordo com o secretário do bairro Albasine¹

No que diz respeito a caracterização interna da escola, apresenta uma guarita que dá acesso ao recinto da escola e encontra-se um senhor que faz medição da temperatura de cada pessoa que entra na instituição. Na parte direita da entrada, encontra-se um recipiente onde os alunos lavam as mãos depois da medição da temperatura.

No interior do recinto, encontramos cinco (5) edifícios.

O primeiro edifício corresponde a área administrativa. No segundo edifício a biblioteca; no terceiro edifício a casa de banho e os últimos dois (2) edifícios correspondem as salas de aulas. A escola tem no total 22 salas de aula, 66 professores distribuídos em três turnos de ensino e 4.644 alunos.

O primeiro turno e constituído por alunos que frequentam da 1^a à 3^a classes, cujo horário é das 06h50 às 09h e 05 minutos; o segundo turno inclui os alunos que frequentam a 4^a classe, cujo horário é das 10 horas e 30 minutos às 13 horas e 35 minutos e o terceiro e último turno inclui os alunos da 5^a e 6^a classes, cujo horário é das 14 horas e 10 minutos às 17 horas e 25 minutos.

1A caracterização feita nesta parte do trabalho é baseada na entrevista com Arnaldo Hele, Secretário do Bairro de Albasine, 31.08.2020, em decorrência da dificuldade de obtenção de documentos sobre o assunto nas instituições de tutela do material, como explicado na parte referente aos constrangimentos, no presente trabalho.

5.1.1. Centro de Explicação São José

O Centro de Explicação São José, localiza-se em frente à Escola Primária Completa de Albasine e foi construído no ano de 2011 e funciona aos sábados entre as 09 horas e 16 horas. O centro acolhe crianças que frequentam o ensino primário e possui 5 explicadores distribuídos em diferentes classes. Segundo o depoimento do senhor Além Mabote, o Centro pertence aos padres da Igreja católica e foi construído para leccionar aulas de catequese e preparar as crianças para batismos ou cerimónias de crisma. Mas, com ausência de catequese o centro passou a acolher alunos que vêm das escolas privadas, assim como públicas para receberem explicação.

5.1.2. Perfil dos participantes

Os participantes deste projecto de pesquisa são caracterizados de acordo com o sexo, idade e ocupação/emprego, como ilustra a tabela abaixo.

Numero	Nome	Sexo	Idade	Ocupação/Emprego
1	Abdul	M	39 Anos	Professor de EPC de Albasine
2	Armando	M	14 Anos	Aluno
3	Arminda	F	42 Anos	Encarregada de educação e

				funcionária do HCM
4	Benvinda	F	12 Anos	Aluna
5	Bento	M	29 Anos	Professor de EPC de Albazine
6	Calisto	M	50 Anos	Encarregado de Educação e negociante
7	Célia	F	45 Anos	Professora de EPC de Albazine
8	Cláudia	F	11 Anos	Aluna
9	Damásia	F	32 Anos	Professora de EPC de Albazine
10	Domingos	M	10 Anos	Aluno
11	Manuela	F	32 Anos	Encarregada de Educação e funcionária do INAS
12	Marcos	M	34 Anos	Encarregado de Educação e pescador
13	Mário	M	15 Anos	Aluno

14	Maura	F	35 Anos	Professora de EPC de Albazine
15	Miguel	M	45 Anos	Encarregado de Educação e praticante de Agricultura
16	Hélder	M	10 Anos	Aluno
17	Herculano	M	49 Anos	Encarregado de Educação e funcionário do CMCM
18	Sandra	F	29 Anos	Encarregada de Educação e doméstica
19	Zélia	F	13 Anos	Aluna

5.2 Lógica de interacção entre filhos, pais e professores no processo de ensino

A acção dos pais e encarregados de educação no processo de ensino dos filhos, rege-se por duas lógicas de interacção: a lógica conservacionista e a lógica mista. A lógica conservacionista consiste em conservar os saberes e os valores transmitidos a nível da escola, onde, espera-se que os alunos consigam atingir os objectivos plasmados no Sistema Nacional de Educação (SNE) de acordo com o ciclo de aprendizagem. Enquanto que, lógica mista permite que o aluno recorra a outros lugares para receber o ensino, entretanto, o aluno passa a assistir as aulas transmitidas pelo professor a partir dos conteúdos académicos e aulas transmitidas por explicadores, seja de conteúdo pedagógico ou extra-pedagógicos.

Para a lógica conservacionista, o aluno para atingir os objectivos, depende das acções, conteúdos pedagógicos e valores que o professor transmite na sala de aula. Assim, o professor é visto como elemento principal do processo de ensino e aprendizagem que tem a capacidade de conservar, organizar, transmitir os conteúdos e avaliá-los. É a partir desta lógica que, os pais e encarregados de educação, deixam a responsabilidade do processo de ensino e aprendizagem nas mãos dos professores. Outros procuram interagir com os filhos com vista a auxiliar nas tarefas escolares, fazendo a revisão conjunta dos conteúdos e resolvendo exercícios recomendados pelo professor na aula anterior, e participam em reuniões, seja da turma ou da escola e fornecem material didáctico como ilustra o depoimento do senhor Marcos, a seguir:

“A pesar da escola usar uma lógica conhecida por lógica conservadora, que guia o processo de ensino e aprendizagem e do próprio currículo, ela apresenta uma relação forte de aproximação entre filho, professor e

encarregado de educação. Eu diria que essa interação nem sempre acontece por boas razões, as vezes, os alunos precisam ou têm que se ausentar-se da escola pelas mais variadas razões, assim, a escola comunica à família ou a família comunica a escola explicado os motivos²”.

Esta relação estreita de aproximação entre os pais e a escola, também é revelada pela professora Célia, quando afirma que:

“Os encarregados de educação sabem que a cada trimestre do ano lectivo, marco uma reunião e apresento o aproveitamento escolar de cada aluno. É a partir das reuniões que aproveitamos negociar alguns pontos que podem ser melhorados e para aqueles pais que não participam nas reuniões da escola ficam sem ter a informação sobre a situação do filho, mas alguns desses pais alegam a questão de falta de tempo para comparecerem às reuniões da escola, essa falta de tempo às vezes condicionam o insucesso escolar do aluno³”.

A partir do depoimento da professora Célia, podemos compreender que, a falta de tempo por parte de alguns encarregados de educação, pode ser um dos aspectos que provoca o distanciamento entre a direcção da escola e a família. Assim, as sugestões feitas pela professora Célia, permitem também, compreender que a ausência de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem por parte dos pais e encarregados de educação pode condicionar o desempenho escolar do aluno.

Neste contexto, a falta de tempo para o acompanhamento dos filhos, ausência dos pais nas reuniões da escola e o baixo nível de escolaridade dos pais dificulta ainda mais as

2Marcos, 34 anos, encarregado de educação, conversa informal, Mercado Janete, entrevistado no dia 20/05/2021

3Célia, 45 anos, professora da EPC de Albasine, conversa formal, sala dos professores da mesma escola, entrevistada no dia 03/02/2019.

tarefas que a família tem de garantir o bom desempenho escolar dos filhos. Por estas razões, torna-se necessário o apoio de pessoas especializadas, através de programas de formação, aproximando as famílias e a escola dos seus objectivos, criando hábitos de colaboração.

Corroborando com a visão da professora Célia, o professor Abdul realça que as relações entre a escola e encarregado de educação, têm sido mantida na base do diálogo, onde, espera-se que a direcção, assim como o professor tenha a disponibilidade e atenção para escutar as inquietações apresentadas pelos pais e encarregados de educação. Como declara:

“As vezes é muito difícil compreender o comportamento de um pai, porque durante o período de aulas ele fica totalmente ausente e deixando de lado o ensino do filho nas mãos dos professores (...) é assim que o próprio professor é visto como o actor principal do processo de ensino⁴”.

Reverendo a questão de participação dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem, a professora Damásia aponta que, no passado recente o relacionamento entre pais e a escola era muito difícil, porque não havia aproximação entre essas duas entidades como mostra em suas palavras:

“há quinze anos, eu estou a trabalhar como professora do ensino básico, com a minha experiência consigo identificar alguns encarregados de educação que se preocupam pelo processo de ensino dos filhos. Esses encarregados controlam os conteúdos no caderno do aluno, participam

quase em todas reuniões da escola, mas antigamente, era muito difícil ver um pai a dizer que vou acompanhar minha filha à escola, a criança podia reprovar ou ter falta. Os pais não procuravam perceber as razões das dificuldades que a criança apresenta durante o processo de aquisição de conhecimentos transmitidos na sala de aula⁵”.

Esta questão de distanciamento e de aproximação entre a escola e os encarregados de educação, faz parte da vida profissional, apesar de considerar que a escola também deveria ser mais solicitadora para minimizar a questão da ausência dos encarregados de

4 Abdul 39 anos, professor da EPC de Albasine, conversa informal, bar Vermelho, laulalane, entrevistado no dia 20/04/2020.

5 Damásia, 32 anos, professora da EPC de Albasine, conversa informal, Mercado Janete, entrevistada no dia 09/03/2021.

educação e construir a confiança e não desinteresse como aponta o Armando (2015), a existência de um afastamento entre escola e a família pode estar associada à falta de cultura de ligação e interacção entre as duas instâncias.

Diferentemente da lógica conservacionista, encontramos a lógica mista. Esta permite que o aluno recorra à outros lugares para melhorar o seu desempenho escolar, entretanto, o aluno passa a assistir as aulas transmitidas pelo professor a partir dos conteúdos académicos e aulas transmitidas por explicadores, seja de conteúdo pedagógico ou extra-pedagógicos. Assim, o aluno frequenta dois sítios diferentes (escola e centro de explicações) que permitem o aluno melhorar o desempenho escolar que vai além dos conteúdos e objectivos plasmados no Sistema Nacional de Educação.

Entretanto, a lógica mista permite compreender que os pais e encarregados de educação, preocupam-se em pagar os centros de explicações, satisfizer as necessidades escolares dos filhos e negociar o tipo de conteúdo que pode ser transmitido.

A lógica mista olha a sociedade como um campo complexo e divergente em que os diferentes actores passam por constrangimentos no processo de envolvimento dos pais e encarregados de educação como mostra o Calisto, à seguir.

“Actualmente, os pais se envolvem bastante na educação dos filhos, eles procuram meios possíveis para contratarem explicadores particulares ou procuram colocar os filhos num centro de explicação sabendo que os mesmos filhos frequentam uma escola pública ou privada, assim acabam misturando a explicação que recebem na escola sobre um determinado conteúdo com explicação dada pelos explicadores⁶”.

O depoimento do senhor Calisto, corrobora com o depoimento do professor Abdul quanto afirma que: os pais têm se envolvido muito no processo de ensino das crianças, principalmente, neste momento de Estado de Emergência condicionado pelo novo corona vírus, como ilustra em suas palavras.

“Apesar de estarmos a enfrentar o Estado de Emergência, provocado pelo novo corona vírus, os pais e encarregados de educação se envolvem em todos processos educativos e a maioria dos professores não se mostra favorável à participação activa dos encarregados de educação, porque, às vezes, são exigentes no processo

6Calisto, 50 anos, encarregado de educação, negociante, conversa informal, terminal dos transportes de Albasine, entrevistado no dia 03/09/2021.

de levantamento das fichas de exercícios e os professores se sentem ameaçados7”.

Os entrevistados deixam transparecer diferentes atitudes e comportamentos que os pais e encarregados de educação apresentam quando se trata da participação nas reuniões da turma ou da escola. Portanto, existem os encarregados que procuram evitar qualquer tipo de relação com a escola, outros receiam que ao dirigir-se aos professores possam prejudicar os filhos, porque, os professores podem ficar insatisfeitos e isso repercutir-se na actuação com as crianças e para outros, as reuniões representam a possibilidade de se expressarem num contexto colectivo e de pressionarem o professor.

Neste sentido, podemos afirmar que o ensino e aprendizagens dos alunos que frequentam Escola Primária Completa de Albasine é condicionado pelas duas lógicas fundamentais que mobilizam o desempenho escolar: a lógica conservacionista que defende que o aluno deve ter a capacidade de dominar os conteúdos programados e transmitidos somente pelo professor com vista a melhorar o desempenho escolar. Para tal, os pais e encarregados de educação procuram meios ou condições para contribuir no desempenho escolar do filho, procurando fornecer material didáctico e apoiar na resolução de exercícios recomendados pelo professor. Enquanto que, na lógica mista os alunos frequentam lugares diferentes para complementar os conteúdos que são transmitidos na escola, procurando desta forma, receber explicações sobre um determinado assunto com explicadores particulares como afirma Solomon (et al. 2002) que o sobre-investimento por parte dos

pais, não é isento de efeitos negativos, podendo ser gerador de tensão na relação pais-filhos.

Assim, os pais e encarregados de educação ao interagir sobre o ensino e aprendizagem dos filhos, contratam explicações particulares, controlam os conteúdos transmitidos pelo professor, participam nas reuniões e procuram dialogar com a direcção da escola ou com o professor sobre o processo de evolução da criança no processo de ensino e aprendizagem.

Essas lógicas de interacção (conservacionista e mista) entre filhos, pais e professores são construídas e negociadas logo nos primeiros dias de escolarização da criança, onde o pai ou encarregado de educação interage com o professor sobre a situação da criança, entretanto, essa interacção é feita por via de reuniões, onde os pais são convocados a participar com objectivo de ouvir o que acontece na sala de aula, saber sobre o

7Abdul, 39 anos, professor da EPC de Albasine, conversa formal, centro de cópias de Albasine, entrevistado no dia 06/02/2020.

aproveitamento pedagógico da criança e outros assuntos.

Neste contexto, Iturra (1991) refere que o processo interactivo entre filho e encarregado de educação permite auxiliar e resolver diferentes dificuldades que o aluno enfrenta na escola.

5.3 Representação social sobre o sucesso escolar

De acordo com os estudos desenvolvidos no Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), a ideia de sucesso escolar é associada ao desempenho dos alunos, ao longo do percurso escolar, consoante a ordem cronológica de idade e o tempo que os mesmos levam

para conclusão de um determinado nível escolar. A partir desta ordem de ideia percebe-se que, os que são bem sucedidos são aqueles que satisfazem as normas estabelecidas no contexto escolar e progredem nas respectivas classes ou ciclos de aprendizagem (MINED, 2006).

Assim, os alunos que não consigam progredirem nas respectivas classes são expostos ao estigma, desenvolvendo sentimentos de inferioridade. Neste contexto, eles são relegados a situação de exclusão ou de alienação (Peixoto e Mesquita, 1990). Entretanto, ao permitir que os alunos não consigam ter sucesso escolar, a escola sustenta a continuidade da família e das gerações seguintes em posições de vulnerabilidade em termos económicos, culturais e sociais.

A partir dos estudos acima mencionados, compreende-se que o Sistema Nacional de Educação, apresenta os seus próprios critérios e procedimentos de avaliação, constrói regras de preservação de sucesso e de insucesso escolar, através de procedimentos que a comunidade escolar é chamada a adoptar, em obediência às normas e, por níveis de exigências institucionalmente definidos.

Olhando para a ideia de sucesso escolar, apresentada nos manuais e nos relatórios do Sistema Nacional de Educação, há uma percepção por parte de alguns entrevistados, segundo a qual, o sucesso escolar depende de vários factores que são negociados entre o professor, o aluno e os encarregados de educação, tais como: a disponibilidade dos materiais didácticos na escola, as condições socioeconómicas das famílias, a disposição do professor na explicação dos conteúdos e a própria dedicação do aluno.

Neste sentido, os participantes reconhecem que o sucesso escolar é um campo de negociação entre diferentes intervenientes que estão ligados ao

processo de ensino e aprendizagem, tal como, pode se compreender nas palavras do senhor Calisto, que teceu o seguinte:

“O sucesso escolar é um conjunto de apropriação dos saberes e dos valores que um determinado aluno apresenta numa classe, mas, os tais saberes e valores, devem ir em consonância com os objectivos definidos⁸”.

A mesma opinião é partilhada pelo professor Abdul que teceu o seguinte:

“Consideramos que o aluno é bem-sucedido na escola quando as suas notas variam entre 15 valores aos 19 valores, cujo ele obedece todas as orientações e regras estabelecidas na escola. Assim, compreendermos que o tal aluno é dedicado⁹”.

A partir das concepções acima mencionadas, percebe-se que o sucesso (bom desempenho) escolar é condicionado pelas regras estabelecidas na instituição de ensino, onde, espera-se que o aluno seja muito dedicado, domine os conteúdos escolares como deu para perceber no depoimento da professora Célia:

“Apesar de currículo apresentar os conteúdos que os professores devem leccionar de acordo com o ciclo de aprendizagem, existe aquilo que chamamos de avaliação contínua que consiste em avaliar o aluno continuamente de acordo com seu empenho na sala de aula, assim o aluno vai construindo o seu sucesso escolar¹⁰”.

A mesma opinião é partilhada por Miguel, encarregado de educação, que disse o seguinte:

“O sucesso escolar dos alunos depende do currículo e também das condições existentes na escola, as condições das quais me refiro são: capacitação dos professores, bons edifícios, disponibilidade de matérias didácticas e aumento salarial. Além das condições mencionadas, existe a questão do currículo que as vezes condicionam o sucesso escolar, por

exemplo, o currículo que entrou em vigor no ano de 2004 que era denominado por passagens semi-automáticas, algumas alunos passavam de classe sem dominar os conteúdos¹¹”.

O depoimento do senhor Miguel, permite-nos compreender que o sucesso escolar

8Calisto, 50 anos de idade, pai e comerciante, entrevistado no dia 12/08/2020.

9Abdul, 29 anos de idade, professor da escola primária completa de Albasine, entrevistado no dia 01/03/2020

10 Célia, 45 anos, professora da escola primária completa de Albasine, entrevistada no dia 04/12/2019

11Miguel, 45 anos de idade, encarregado de educação e agricultor, entrevistado, no dia 09/06/2019

depende do currículo e das condições existentes na escola, mas essas condições estão relacionadas com o processo de capacitação dos professores, aumento salarial, infra-estruturas e os materiais disponíveis. Entretanto, além das condições, aqui nota-se na maior das partes que o professor é visto como o organizador da aprendizagem e condicionante do sucesso escolar, porque, ele tem como tarefa prioritária, ajudar os seus alunos para o seu desenvolvimento pessoal, afectivo e cognitivo.

Diferentemente do depoimento do senhor Miguel, Herculano aponta que o sucesso escolar parte de um processo de negociação que envolve os alunos, os professores e os encarregados de educação, uma vez que, cada interveniente do processo de ensino e aprendizagem, apresenta seus critérios

para atingir os objectivos esperados a nível escolar, como ilustra o depoimento abaixo:

“Na 5ª classe o meu menino apresentava notas não satisfatórias e chegou de excluir pela primeira vez, talvez ele não sabia nada, razão que lhe levou a repetir a 5ª classe e no ano a seguir fui falar com o professor que leccionava a turma do menino e o próprio professor pediu-me refresco, foi desta forma que o menino transitou para 6ª classe¹²”.

O professor Bento apontou que a direcção da escola pressiona aos professores a apresentarem um bom aproveitamento pedagógico, com vista a estabelecer percentagens mínimas determinadas pela direcção, como mostra nas suas palavras abaixo:

“A nossa direcção pedagógica controla nossas pautas com vista a conhecer as percentagens dos alunos que passaram de classe, que reprovaram e que desistiram. Desta forma, somos obrigados a atingir a percentagem definida. As vezes, acabamos facilitando a passagem dos alunos para completar a percentagem mínima e garantir uma boa classificação no final. Neste contexto, os alunos acabam atingindo o sucesso escolar, mesmo sem atingir os objectivos desejados em cada classe¹³”.

O depoimento do professor Bento, permite compreender a existência de um dispositivo que orienta os professores a atingir as percentagens esperadas em cada ciclo de aprendizagem. A partir do dispositivo os alunos acabam obtendo o sucesso escolar.

¹²Herculano, 49 anos de idade, encarregado de educação e funcionário do CMCM

¹³Bento, 29 anos de idade, professor da escola primária completa de Albasine, entrevistado no dia 03/03/2021

Os dados apresentados nesta secção, permitem compreender duas dimensões sobre o assunto do sucesso escolar, a primeira dimensão é associada ao desempenho do aluno, em que o sucesso é obtido a partir da satisfação das normas de excelência escolar e progressão nos ciclos de aprendizagem. A segunda dimensão está ligada existência de um dispositivo definido ao nível da direcção pedagógica, onde espera-se que cada professor consiga atingir as percentagens mínimas dos alunos que devem transitar de uma classe para outra com vista a garantir uma boa classificação no final do ano.

Neste contexto, o sucesso escolar passa a ser a concretização dos objectivos pedagógicos estabelecidos pela escola em tempo integral. Semelhantemente, a concepção apresentada por Amâncio (2014) que olha o sucesso escolar como resultado de negociação que ocorre no contexto pedagógico assim como extra-pedagógicos.

Os dados desta secção do projecto, coadunam com os dados apresentados por Arroteia (1991) no seu artigo intitulado: *analise social da escola* e afirma que, as instituições de ensino, geridas pelas respetivas lideranças, podem influenciar directa ou indirectamente a conduta dos seus alunos, em função do tipo de liderança sobre eles exercida, e desta forma, condicionar o sucesso escolar dos alunos.

5.4. Factores que influenciam o desempenho escolar dos alunos

Vários foram os factores apontados pelos participantes da pesquisa como importantes para concretização de sucesso escolar, dentre os quais: familiar e escolar. Entretanto, os factores anteriormente mencionados, fazem parte da dimensão pedagógica e extra-pedagógica como afirma Mário:

“Para eu ter boas notas na escola tenho que prestar atenção na explicação do professor, depois fazer trabalhos de casa e também ter livros disponíveis

para os meus irmãos me ajudar lá em casa. Porque depois de eu passar de classe meus pais prometeram comprar presente¹⁴”.

A partir da entrevista concedida pelo Mário, compreendemos que existe uma expectativa que impulsiona o aluno a se dedicar na escola. Essa expectativa está relacionada as promessas de receber presentes depois de transitar de classe. Esta narrativa é complementada pela Zélia quando aponta que para obter sucesso escolar precisa assimilar

14Mário, 15 anos, aluno da EPC de Albasine, conversa informal, pátio da escola, entrevistado no dia 02/11/2019.

e dominar os conteúdos escolares, receber apoio incondicional a nível familiar e viver numa zona urbana como aponta em suas palavras:

“Na altura em que eu vivia na casa do meu tio era muito difícil ficar concentrada nos meus estudos, porque bastava eu levar os meus livros e cadernos para ler e fazer trabalho de casa minha tia me chamava e isso me desconcentrava nos meus estudos e na altura eu vivia muito longe da escola, acho que foi por este motivo que repeti a 5ª classe, mas quando passei a viver na casa do meu pai, as coisas começaram a mudar, porque já tinha acesso ao transporte de casa para escola, acesso ao material didáctico e o meu pai dava-me apoio incondicional¹⁵”.

Neste contexto, podemos compreender que o sucesso escolar é algo condicionado pelos materiais empregados, recursos utilizados e apoio que os pais providenciam para educação da criança. Assim, podemos também compreender que o sucesso é condicionado por conjunto de factores, dos quais um de conteúdo académico e outro, de conteúdo extra-académico.

Entretanto, os factores académicos incluem os manuais escolares, os métodos de avaliação, de formação e a estabilidade do corpo docente. Enquanto que os factores extra-académicos, temos a motivação a capacidade, as atitudes e hábitos relacionados à escola e às condições de vida que incluem o acesso a bens culturais.

Entretanto, se a criança não tem apoio familiar, não têm acesso aos materiais didácticos e outros recursos, há possibilidade da criança ter fracasso no desempenho escolar. Assim, os pais criam as condições necessárias, mas cabe também, à criança aproveitá-las, como dizia a senhora Manuela, encarregada de educação:

“eles chegam sempre na escola e trazem boas notas, assim quero dar o melhor a eles porque tenho fé que eles vão continuar os estudos para a frente, mas também, o professor é quem tem maior importância para eles alcançarem o sucesso escolar¹⁶”.

Diferente de factor familiar, encontramos outro factor que influencia no sucesso escolar, que é a figura do professor. Entretanto, de acordo com as narrativas dos alunos, podemos

15 Zélia, 13 anos de idade, aluna da EPC de Albasine, conversa informal, pátio da escola, entrevistada no dia 09/11/2019.

16Manuela, 32 anos, encarregada de educação, conversa informal, supermercado, entrevistada no dia 06/04/2019.

apontar que os professores deixavam o TPC (trabalho para casa) no final de cada aula e os alunos apresentavam na aula seguinte. Entretanto, os alunos

que não apresentassem o TPC, não poderiam assistir as aulas ou os professores mandavam-os para fazer o TPC na sala de aula.

Neste contexto, podemos notar que, a forma mais comum que os professores usam para influenciar no sucesso dos alunos é de exigir o TPC e no caso que, o aluno não apresenta o tal TPC, não assiste as aulas como mostra a Benvida a seguir:

“O meu professor sempre deixa TPC, mesmo neste momento de corona vírus ele deixa ficha para resolver em casa e se o aluno não resolve a ficha o professor manda sair para fora no dia seguinte. O nosso professor falava na turma que aquele aluno que não faz TPC é porque não tem interesse de estudar¹⁷”.

A partir deste depoimento, podemos compreender que a forma que os professores usam para influenciar no sucesso do aluno, é de deixar fichas para os alunos resolverem e, depois, apresentam na sala de aulas. Entretanto, alguns alunos que não apresentam a ficha de exercícios são considerados como alunos desinteressam-se.

Assim, os pais participam no processo educativo, acompanhando os filhos em casa, dando múltiplas orientações, eles participam, periodicamente, em reuniões; contactam os professores e exigem que os educandos façam os seus deveres escolares em casa. Os pais ao participarem nessas actividades, estão de certa forma a contribuir para o sucesso escolar do seu educando, influenciando positivamente os seus resultados, mas também, isso constitui uma mais-valia para a escola e para os professores. Nesta linha de ideias, de acordo com Trindade (2002), o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola é benéfico para os alunos, uma vez que facilita a sua

integração escolar, contribui para o aumento do seu rendimento escolar e aumenta a expectativa do professor em relação ao aluno.

17Benvinda, 12 anos de idades, aluna da EPC de Albasine, conversa infomal, casa dos pais, 20/03/2020.

6. Considerações finais

O presente estudo procurou analisar as influências dos pais e encarregados de educação no processo de construção de sucesso e de forma particular, procurou (i) identificar as lógicas de interacções entre filhos, pais e professores no processo de ensino na EPC de Albasine, (ii) descrever diferentes contextos aos quais os alunos recorrem para ter sucesso escolar além da EPC de Albasine e (iii) compreender os factores que condicionam o sucesso escolar dos alunos da EPC de Albasine.

Feito o trabalho de campo, os dados revelam que o desempenho escolar dos alunos da EPC de Albasine é influenciado pelos pais e encarregados de educação que prestam apoio incondicional (fornecimento de material didáctico, resolução de exercícios ou trabalhos de casa, contratação de explicadores particulares e fornecimento de uniforme escolar) e procuram dialogar com a direcção com vista a conhecer o aproveitamento pedagógico dos alunos. Assim, nota-se que quanto maior for o apoio dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem, melhor será o desempenho escolar dos alunos.

Assim, podemos também, apontar que o projecto de pesquisa revela que alguns pais e encarregados de educação entrevistados não se envolviam na vida escolar dos seus educando, razão que levava os educação a ter o fraco aproveitamento escolar, e por outro lado existem alguns pais e encarregados de educação que procuravam apoiar o educando, dialogar com os professores e a direcção da escola antes, onde procuravam também negociar a vaga existente para o aluno assistir matricular e assistir aulas. Assim, nota-se que o tipo de apoio e o volume de envolvimento entre pais e educando influenciam no sucesso escolar.

Em virtude disso, o projecto de pesquisa conclui que, os educandos que apresentavam fraco desempenho escolar na sua maioria, são aqueles cujo os pais e encarregados de educação, dedicavam-se a dar apoio emocional, encorajamento e procuram inteirar-se dos detalhes do processo de ensino e aprendizagem e procuraram adicionar no dia-a-dia dos seus filhos hábitos e atitudes condizentes com os conteúdos leccionados na escola. Como aponta Pierre Bourdieu (1999) o currículo escolar foi produzido a partir da lógica cultural das famílias academicamente posicionadas, por outro lado, as referidas constatações embaçam-se, igualmente, nas conclusões de Bourdieu (1999) quando considera que enquanto que cada família transmite aos filhos um certo capital cultural e certo ethos¹⁸ sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, atitudes face ao capital cultural e a instituição escolar.

18Ethos refere-se ao sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes (Pereira, 2005:46).

7. Referências Bibliográficas

- Almeida, L. S. *et al.* “Sucesso e insucesso no ensino básico: relevância de variáveis sócio familiares e escolares em alunos do 5º ano”. Actas do VIII Congresso Galaico Português de PsicoPedagogia. Braga: Universidade do Minho, 14 - 16 Setembro 2005; ISBN: 972-8746-36-9;
- Carreher, P. (1993). “Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo!” in: *Cadernos de Pesquisa* (19): 9-27, Julho;
- Carvalho, M.E.P. (2000) - Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, n. 110, p. 143-155.
- Chechia, V. A., & Andrade, A. S. O. (2005) desempenho escolar dos filhos na percepção depois de alunos com sucesso e insucesso escolar. *Estudos de Psicologia*, v. 10, n.3, p., 431-440.
- Dos Reis, M.(2008). Relação entre pais e professores: Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Universidade de Málaga
- Morgado J. e Silva. J. “Factores contributivos para o sucesso escolar de alunos com necessidades educativas”. *Análise Psicológica* (1999), 1 (XVII): 127-142;
- Macamo, E.M. “insucesso escolar em Moçambique estudo de caso na escola secundária Graça Machel ”.Dissertação (Mestrado em

Administração e Gestão Educacional). Programa de Pós- Graduação Administração e Gestão Educacional – PPGAGE. Universidade de Lisboa. Lisboa. 2015;

- Pereira, J. M. “*Elites: construção e reprodução social do poder político*”. Revista da associação portuguesa de sociologia. *Sociologia online*, nº 5. Setembro. 2012.Pp.194-198;
- Morgado J. e Silva. J.“*Factores contributivos para o sucesso escolar de alunos com necessidades educativas*”. *Análise Psicológica* (1999), 1 (XVII): 127-142;
- Arroyo, M.G. “*Fracasso -sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica*”. Em Aberto, Brasília, ano 11, n.53, jan./mar. 1992;
- Geertz, C. [1973] (1978) ‘Um Jogo Absorvente: Notas sobre a Briga de Galos Balinesa’, in: *Interpretação das culturas*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, Pp. 185-214.
- Cossa, J e Zimbico, O. (2018). *Influência do apoio dos pais e encarregados de educação no desempenho escolar dos educandos em Moçambique*. Lisboa.
- Patto, S. (1999). *A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Peirano, M. (1992) 'A Favor da etnografia' *Série Antropologia*, Brasília. Pp. 2-21. 32